

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ  
Redactor principal — ALEXANDRE VIEIRA  
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho  
Editor — Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA  
ANO IV — Número 1.160  
Quinta feira, 7 de Setembro de 1922  
PREÇO — 10 CENTAVOS

**A's Unções, Sindicatos e a todos os leitores:**  
**Lêr na 3.ª página a circular da C. G. T. sobre o horário de trabalho.**

## AS PROPOSTAS DE FINANÇAS

**O POVO TRABALHADOR VEM A PAGAR TODOS OS IMPOSTOS**  
**ONÇA A BURGUESIA NÃO VÁ BUSCAR LENHA PARA SE QUEIMAR...**

Estão em discussão no parlamento as célebres propostas de finanças. Mais uns tantos por cento, menos uns tantos por cento é sabido que o povo terá de pagar-las.

Que interesse tem o Estado em ver aprovadas as tais propostas? Um apenas: conseguir dinheiro que chegue para sustentar todas as castas parasitárias que o mantêm, sugando-o, cavando-lhe ao mesmo tempo a sua ruína.

O país é pobre, isto é, o povo é pobre, porque a engrenagem capitalista que o asfixia é demasiado pesada. O povo mantém e enriquece a classe capitalista; para mantê-la e enriquecê-la toma contacto com a miséria e a fome. E é com a energia e riqueza que usurpa ao povo que a classe capitalista por sua vez mantém o Estado que a defende.

Porém, após a guerra, a cubice e a ganância da classe possuidora tornaram-se tão fortes, tam egas, que depois de arruinar o povo, roubando-o, assaltando-o por todas as formas e feitios, começou aquela classe a roubar escandalosamente o próprio Estado, que tem por missão guardar, das iras do povo espoliado, o produto das suas extorsões.

Assim, a burguesia, cuja ambição lhe ofuscou a inteligência produzindo revoltados entre o povo trabalhador, esquece-se de prover ao robustecimento do Estado, cuja engrenagem lhe permite viver da exploração e da fraude. Eis explicada a razão porque a par dos constantes aumentos nos preços de géneros e artigos de primeira necessidade para o povo, se verificam os escândalos dos fornecimentos aos Transportes Marítimos, às repartições públicas, etc.

Os políticos, em regra mais inteligentes que os capitalistas, perante a ruína do Estado cada vez mais próxima, prevendo a debacade funesta para eles, que correriam o risco de não poder continuar a parasitar por conta da finança e a custa do povo, pretendem tomar medidas energias para levar aos cofres esgotados do Estado aquele dinheiro indispensável à manutenção de afilhados e de várias castas que existem apenas para conter o povo em ordem. O exército deixará de ser fiel ao regime capitalista, descará a guarda da propriedade privada, da vida dos senhores da finança e da política no dia em que o Estado não tiver fundos para lhe pagar a sua fidelidade.

O empregado público deixará de

fazer mover a engrenagem que nos oprime, que nos arranca os impostos, que organiza o nosso cadastro, que administra os bens do Estado—logo que este se veja na impossibilidade de pagar-lhe. E nenhum dos tentáculos oficiais que envolvem o país e o subjugam, sem um protesto, às conveniências da classe capitalista—nenhum desses tentáculos terá vida e acção se o Estado não lhe imprimir. E para isso o Estado precisa de dinheiro.

E para isso se estão discutindo as propostas de finanças.

Para iludir o povo e dar aos novos impostos uma aparência de equidade o Estado diz: «O Estado é a nação, é o povo. O Estado está arruinado, o mesmo é dizer-se que a nação, o povo estão arruinados. O dever de cada um é contribuir para a manutenção do Estado, segundo as suas posses: os ricos que paguem muito, segundo a sua riqueza, os pobres que paguem menos, mas paguem!»

Ora, os políticos não foram muito espertos desta vez, nem contam provavelmente com a tacanhez intelectual da burguesia que, só depois de muito instada, pagará os seus impostos—os impostos que a mão de salvar por mais algum tempo. Há burgueses que não viram ainda que tanto o imposto dos ricos como o dos pobres só o povo, unicamente o povo pagará. Por sua vez os políticos poderiam obter os proventos que desejam, sem irritar os ânimos do povo, cobrando-lhe o imposto directamente; bastaria, para evitar a violência do protesto popular, que sobrecarregassem o burguês—por que o imposto deste é sempre pago pelo produtor e consumidor.

Porém, a maneira como as propostas, estão redigidas indica que o povo sentirá com revolta o peso de dois impostos, o que é cobrado ao capitalista e o que lhe é cobrado directamente. E' pagar até rebentar.

E' certo que a burguesia tentará vingar-se do dinheiro que temporariamente deixa de repousar nos seus Bancos. Ela fará encarecer a vida escandalosamente a fim de arrancar ao povo a importância do imposto que o Estado lhe leva e sobrecarregará o Estado nos seus fornecimentos escandalosos a fim de reaver a quantia que este lhe cobra. Isto no fim de contas, trazendo grandes lucros aos capitalistas, arruina o Estado que lhes devia guardar. E se o povo se resolver a entrar na dança — poderemos dizer que a burguesia irá buscar lenha para se queimar...

## Os assambarcadores...

**Premedita-se a falta de carvão para o fazer subir de preço**

Os carvoeiros tinham preparado a subida do carvão. E ia pegando a gralhar... Assim já havia benemérito carvoeiros que o estavam vendendo aos estratosféricos preços de 35, 40 e 45 centavos. O comissário dos Abastecimentos interveio e ordenou que ele fosse vendido ao preço de 30 centavos e que as carvoeiras fossem colocadas esse preço numa tabela.

Alagavam os carvoeiros a falta de transportes que fazia irremediavelmente a carência desse combustível de 1.ª e imprescindível necessidade.

Foi-lhe respondido pelo comissário dos Abastecimentos que da falta de transportes não teriam eles de queixar-se pois que sempre encontrariam a sua disposição todas as facilidades. Os carvoeiros que se tinham servido dessa desculpa como *truc*, fizeram ouvidos de mercador e começaram já provocando a falta de carvão, a fim de provocar artificialmente a alta de preço.

Aqui ficam os consumidores prevenidos da odiosíssima manobra.

## Ainda a travessia do Atlântico

Vai partir para S. Martinho do Porto o destróyer «Ave» que vai representar o governo na cerimónia do lançamento da primeira pedra para o monumento a erigir em honra dos nossos aviadores Gago Coutinho e Sacadura Cabral. O comandante do referido barco representará nessa cerimónia o sr. ministro da marinha.

A cerimónia terá lugar no próximo sábado.

## U. S. O.

### Conselho de Delegados

Reuniu ontem o Conselho de Delegados que continuou apreciando o relatório do último movimento. Antes da ordem foi resolvido que a Comissão Administrativa envie aos sindicatos nota dos delegados respectivos, que desde o último movimento não comparecem às reuniões do Conselho.

Estavam representados os seguintes sindicatos: Impressores, Tipógrafos, S. U. Construção Civil, Corcoidores do Povo do Bispo, Confeiteiros e Pasteleiros, Operários Alfafeiros, S. U. Metalúrgico, Compositores Tipográficos, União Textil e S. U. Mobiliário, tendo funcionado o Conselho com este número por ser continuação de trabalhos.

Resolveu-se ainda que todos os delegados enviem os seus esforços, para que nos sindicatos que representam, se abram no próximo sábado, subscrições para amortizar a dívida com que esta União ficou após o último movimento.

O relatório do movimento sofreu larga e acalorada discussão, sobre actos passados nesse período, tendo ficado para se votar na próxima reunião.

Antes de se encerrar a sessão, resolveu-se enviar ao S. U. Mobiliário, saudando-o pelo terminus do seu movimento, que tendo durado cerca de cinco meses finalizou com vitória moral sobre a Confederação Patronal e ainda com a vitória das suas reclamações.

Em seguida suspendeu-se a sessão, marcando-se a sua continuação para a próxima quinta-feira.

Amanhã começa esta União a publicar a relação dos que tem contribuído com a cota de um escudo, e avisa todos aqueles que

## O II Congresso Marítimo Nacional

**Tratam-se de vários assuntos importantes entre eles as infâmias praticadas nas capitania dos portos.—Luís António de Carvalho, delegado das Juventudes Sindicistas, profere um vibrante e entusiástico discurso...**

PORTO, 4.—(Do *Estado* especial) — Pelas nove e meia da noite, o camarada José de Almeida, da missão organizadora do Congresso, abriu a sessão, passando-se à leitura do expediente, entre o qual figuravam: um ofício da delegação em favor do Sindicato do Pessoal dos Caminhos de Ferro Portugueses; outro da Associação de Classe dos Barqueiros e Fragaiteiros do rio Douro, e telegramas do Sindicato do Pessoal do Arsenal da Marinha e da Guarda Nacional e dos Maquinistas Fluviais de Lisboa, tudo saudando o Congresso e fazendo votos pelo seu êxito necessário. Também foi lida uma carta de Alfredo Pinto, que se fundamentava na mesma expressão de pensamento.

### O parecer da comissão revisora de mandatos

Um membro da comissão revisora de mandatos lê o respectivo parecer, o qual, escrito com elevação, terminava por propor: 1.ª que sejam validados os mandatos de todos os delegados, à excepção dos vendedores marítimos, por merecer da sua característica especialidade de estar fora dos trabalhadores assalariados ser anti-sindical a sua acção; 2.ª que a futura Federação contribua para aperfeiçoar a estrutura de alguns sindicatos marítimos, que a tem muito deficiente e confusa.

Aprovado, por unanimidade, este documento, é lido o regulamento do Congresso, inserto no número único do jornal *O Congresso Marítimo*.

Por proposta de Joaquim do Carmo, dos carregadores e descarregadores do Porto e Gaia, a tese *Necessidade de relações sindicais, nacionais e internacionais*, fica para ser discutida em último lugar, realizando-se sessões nocturnas todas as vezes que se reconheça a sua necessidade e isso seja possível. Aparte esta ligeira emenda, o regulamento é aprovado pelo Congresso.

### 2.ª sessão

**E' aprovado o relatório da comissão organizadora e felicitada a «Batalha»**

A primeira sessão, preside Joaquim Varino, dos marítimos de Setúbal, se-

cretariando os camaradas Jaime Matins e Artur da Silva Branco. Depois do presidente fazer uma breve alocução ao Congresso, sendo aplaudido, e pedir para que todos os congressistas se mantêm serenos, correctos, nas suas discussões para que evidentemente se demostre ao patronato que o operariado se sabe conduzir e se vai educando—é lido o *Relatório da Comissão Organizadora do 2.º Congresso*, o qual é aprovado por unanimidade, bem como as suas propostas, entre elas a que aconselha a que apresentem trabalhos completos que julgarem indispensáveis para a boa ordem e melhoria económica, social, intelectual, moral, técnica e ideológica da classe marítima, com a indispensável antecedência, a fim de que as comissões de pareceres se possam pronunciar e marcar-se-lhe número de ordem para apreciação do Congresso. Igualmente foi manifestado o reconhecimento por toda a imprensa que facilitou a realização do Congresso, especialmente o jornal *A Batalha*.

### São rudemente atacadas as capitania dos portos

O *Relatório da Federação Marítima* sofreu animada discussão na parte referente à coligação dos proprietários de fragatas com os capitães de portos, principalmente de Lisboa. Um grande número de congressistas pronunciou-se abertamente contra o despotismo, as arbitrariedades cometidas pelas capitania, relatando diferentes casos edificantes, pelos quais se prova que as classes marítimas tem suportado toda a sorte de vexames e perseguições. José de Almeida, que também elucida o Congresso a propósito de factos perseguidores sucedidos na capital, apresenta uma moção de protesto contra a tirania dos capitães de portos, salientando-se o princípio de que se deve reclamar uma completa reforma do Código marítimo e outras leis regulamentares, no sentido moderno de se trançar, tanto quanto possível, o poderio tirânico dos afluídos capitães que, sumariamente, sem admissão de defesa, por simples capricho até, podem mandar prender e condenar qualquer marítimo, muito a seu prazer, muito a seu talante. Foi

igualmente discutida a passada vitalidade da Federação Marítima, bem como o proceder inconsciente de algumas classes marítimas para com ela—todos os oradores desejando que, depois do Congresso, a Federação tome um outro aspecto de actividade indispensável.

Este relatório é aprovado por unanimidade, passando-se à leitura do *Projecto de Estatutos da Federação Marítima*, que ficou para ser discutido na sessão da tarde.

### 3.ª Sessão

**Trata-se do «lock-out» dos armadores de Gaia**

A terceira sessão, preside António Oliveira Paiva, delegado dos carpinteiros navais de Vila Nova de Gaia, secretariado por João Teixeira dos Santos, dos estivadores de Gaia, e João Almeida Afonso, dos calafates de Lisboa, respectivamente 1.ª e 2.ª secretários. Procedendo-se à chamada, verifica-se estarem presentes todos os congressistas. São lidos telegramas do Sindicato dos operários do arsenal do exército e de um grupo de mulheres carregadoras, as quais, por intermédio de Maria José, além de saudarem o congresso, fazem ardentes votos para que se possam juntar aos carregadores de Lisboa na luta contra o capitalismo.

E' lido, depois, um ofício dos construtores navais de Gaia, comunicando terem os armadores declarado o *lock-out* depois de haverem prometido o aumento de 2550 diários nos ordenados. Em consequência deste conflito é pedida a solidariedade do congresso. O presidente é substituído no seu lugar, para dar amplas explicações acerca dos antecedentes da questão colectiva entre a sua classe e os patrões. O assunto é largamente debatido, após o que António Oliveira Paiva reassume o lugar da presidência.

### Uma interessante saudação do representante da Federação das Juventudes

Nesta altura é lido um ofício da Federação das Juventudes Sindicistas acreditando o camarada Luís António de Carvalho para saudar o Congresso

Marítimo. Recebido com uma vibrante salva de palmas, Luís António de Carvalho principia por, em nome da Federação das Juventudes Sindicistas, saudar as classes marítimas do país na pessoa dos seus legítimos representantes reunidos em Congresso, do qual anura que saiam trabalhos práticos de rejuvenescimento organizativo e de solidariedade mútua entre os trabalhadores do rio e mar.

A organização juvenil, que se honra de perenecer, sobre ser reitivamente revolucionária, é também netamente operária, dando o melhor do seu vigor, do seu esforço, para que a tarefa do aperfeiçoamento sindical e social seja levada a cabo mais fácil e rapidamente. Assim sendo, os jovens sindicistas não podiam deixar de, neste momento solene, trazer, por sua interfeirência, todo o seu entusiasmo revolucionário, toda a sua fé de pioneiros de um ideal de redenção humana, para que a obra que os congressistas estão a realizar prosseguir mais galhardamente no seu caminho de proficuas praticabilidades imediatas e futuras.

### O representante das Juventudes verbera os crimes dos fascistas

Neste momento excepcionalmente psicológico — diz o orador — em que os povos lutam pela sua liberdade integral e pela conquista do seu bem-estar, é necessário que se não tenha tibieza, se ponha de parte os preconceituosismos fúteis e se avance inteiramente. Cita os congressos que o operariado internacional tem realizado em Itália, Espanha, Alemanha, etc., para melhor se concentrar no rude combate ao capitalismo usurpador. Faz uma ligeira história dos *fascistas* e *sonfates*, desavergonhadamente protegidos pela indiferença e complicidade dos governantes. Basta que se seja inteligente, que se tenha uma pequena aspiração de melhores dias, para se ser apontado aos bandos miseráveis do *fascismo*, que covardemente assassinam militantes operários. E enquanto escandalosamente são amparados pelos governantes essa récula de bandidos e exploradores, as

classes produtoras são escravizadas e esmagadas nos seus legítimos gritos de revolta justificada. Em Portugal não há *fascistas*, mas há ladrões, que fazem cair, diariamente e à mingua, centenas de trabalhadores, perseguidos pela fome, pela doença, pela miséria. Fazer uma revolução para a destituição dum governo, todos tem reparado que é empresa fácil no nosso país; porém, fazer-se aquela revolução que nós queremos, que termine com o imperialismo burguês a estabeleça uma sociedade baseada na justiça, na equidade e na liberdade, é trabalho difícil, conquanto não irrealizável. Isto leva-nos a ponderar que é preciso aperfeiçoar a organização operária, dar-lhe uma maior homogeneidade e um mais completo conhecimento de idealismo, de moral e de técnica, a fim de que se torne apta a prender tomar conta da gestão social, não só fazendo a revolução, mas tornando-se potente para a sustentar.

### E' preciso que a organização preste solidariedade às Juventudes

Entre outras considerações mais, afirma que é preciso que se preste a devida solidariedade às Juventudes sindicistas, tanto mais que elas têm sido de preferência perseguidas pelos poderes constituidos.

Tem-se de atender que as juventudes sindicistas «preparam os militantes de amanhã. Elas não representam um perigoso núcleo de bombistas, como erradamente, tencionalmente supõem; elas abraçam-se educação à instrução, e tanto, assim que tem as suas bibliotecas e as suas escolas de militantes. Logo, toda a organização operária tem o dever de olhar com carinho as juventudes sindicistas, prestando-lhes toda a assistência moral e material, e auxiliando-as até na constituição de novos núcleos. Terminando, mais uma vez sauda, elusivamente, o 2.º Congresso Marítimo, cónscio que dele resultará vantagens benéficas para a boa organização das classes marítimas em especial e de todo o operariado, de um modo geral.

As últimas palavras de Luís António de Carvalho foram coroadas com uma vibrante salva de palmas.

## Soma e segue...

**Um ministro protector de falsificações e falsificadores... e um comissário de abastecimentos que transige...**

Já várias vezes aqui nos temos referido ao extranho procedimento do sr. Borges de Sousa, da 5.ª região do ministério da Agricultura, que mandou violar os selos duma apreensão de 1.800 litros de azeite falsificado.

O falsificador entrou de contente e naturalmente em breve al teremos o azeite falsificado à venda, destinado a arruinar a saúde e a produzir casos de intoxicamento, idênticos aos que neste jornal temos relatado.

O comissário dos abastecimentos não hesitou ante a ilegalidade praticada pelo sr. Borges de Sousa, cujos intuitos salvadores do falsificador são evidentes e foi ingenuamente ao ministro da agricultura queixar-se do intrometido.

Esperava confiadamente o sr. Sá da Costa que o ministro metesse na ordem o sr. Borges de Sousa e desse despacho favorável ao direito que assiste ao comissariado de fiscalizar e aprender quando os delitos de falsificação e de assambarcamento são verificados em flagrante. Mas assim não sucedeu.

### O ministro da agricultura decreta a protecção aos falsificadores

O sr. Ernesto Navarro, em vez de respeitar a lei 922 que um governo elaborou para ludibriar a opinião pública, mais que para satisfazer, revogou-a, em obediência aos seus interesses. Revogou-a porque é negociante, porque pretende enriquecer à custa da miséria pública, e, mantem com todos os assambarcadores e falsificadores, uma solidariedade forte, poderosa, continua.

E assim decretou que o sr. Borges de Sousa tinha o direito de violar os selos, que a fiscalização do comissariado não devia existir.

E suprimiu essa fiscalização que agora passou a ser entregue ao sr. Borges de Sousa, ao mesmo que tam amigo dos assambarcadores tem sabido mostrar-se.

Importa agora dizer quem é este sr. Borges de Sousa, de que os jornais nitidamente se tem ocupado.

Não é, como o seu gesto ousado à primeira vez faz supor, um indivíduo atrevido, enérgico, violento, assomado, facinoroso. E', ao contrário, um velho no declínio da vida, trópego, hesitante, recoso, comedido e obediente.

Conclue-se daqui que um indivíduo como ele, que mal pode arcar-se de

ainda não contribuíram, que o podem fazer, para o que se encontra todas as noites nesta sede, quem recebe esses doativos.

casas para a repartição, é incapaz afron- do os acontecimentos, de arrostar com as consequências dum acto tam ilegal.

Não. A acção que ele tomou obedece a sugestão de outro indivíduo. Ele apenas foi uma mola por outro impellido. Resta averiguar quem lhe deu o impulso, quem o forçou a fazer o que fez. O sr. Borges de Sousa foi o joguete. Mas o joguete de quem?

Não o sabemos. Mas o que não convém esquecer é a concordância do procedimento do ministro da agricultura, com o gesto do sr. Borges de Sousa.

Como se vê os falsificadores e os assambarcadores são poderosos, dão ordem no ministério da agricultura, nas secções que deviam proceder contra eles.

Isto é edificante e por isso continuaremos escandalizando a desvergonhada máxima dos detentores desta república, que como ministros auxiliam a roubar o povo e como negociantes se encarnam a furtar-lhe tudo quanto o trabalho lhe dá em remuneração monetária.

.....

## O novo folhetim

Não é vulgar ver-se publicado no jornais diários folhetins que possuem o extraordinário valor literário que têm aquele que *A BATALHA* vai publicar brevemente

A prosa intensa do seu autor, sendo simples na forma, é riquíssima de imagens, sugestiva e emocionante

## Romance apreciado em todo o mundo

O que *A BATALHA* vai publicar deve interessar profundamente ao proletariado português, devido à nitidez com que nele são traçadas algumas

## Seenas de trabalho e a vida do trabalhador

Todo o trabalhador consciente deve ler o novo folhetim que *A BATALHA* vai brevemente publicar

.....

.....

## NO FORTE DE MONSANTO

# Fala o enfermeiro Alegria

**Uma carta que por dever de lealdade publicamos, e que provavelmente vem complicar mais a questão**

Ao nosso camarada de redacção, que há dias foi ao Forte de Monsanto verifi-

car com os seus próprios olhos se seriam fundamentadas algumas queixas que os presos do referido Forte nos enviaram, remetem o sr. João Alegria Pereira, enfermeiro daquele estabelecimento penal, a seguinte carta que lealmente publicamos:

Sr. Mário Domingues.—Depois de vários amigos meus e de certo seus, me informaram da sua lealdade, e ao muito que devo aos muitos amigos que conto no meio politico em que vivo, julgo dever-me esclarecer os assuntos versados no jornal *A Batalha* a meu respeito.

Tem-me dito esses amigos que v. tenha sido iludido na sua boa fé, característico que muito o nobilita.

Assim foi; bajuladores, gananciosos por logares a fim de explorarem os seus companheiros de prisão e a soldo duma creatura que por infelicidade de empregados e presos (e mais por minha culpa) hoje desempenha o logar de chefe dos guardas desta cadeia, assim abusaram da sua boa fé.

Sem argumentos para se desafrontar, duma questão puramente particular que com o dito chefe eu tivera, procurei entre os presos encaptar-se para

assim satisfazer os seus mesquinhos instintos.

Mas, avivando um pouco a sua memória, e historizando um pouco essa creatura, eu pergunto-lhe a si como jornalista se em 1912 e 1913 se não lembra das selvagerias praticadas neste Forte, em que o preso por se rir, ou não rir, por falar, ou não falar, eram corridos de azurragem em punho, que nas prições, quer no segredo ou fora das prições?

Pois é o autor dessas façanhas, que se encobre atrás desses 3 presos que lhe fizeram a honra de o acompanhar, o autor de tudo o que ouviu; mas esses 3 presos, que como todos os outros, são filhos do infortúnio, que com a sua balação estão prejudicando os seus companheiros denunciando-os ao dito chefe que os mete no segredo sem mais de mais e alguns até algemando-os com as feras fósseis, sem que eles manifestassem a mais pequena intenção de revolta contra quem fosse, e com gaudios desses 3 senhores: e para quê?

Um espere que com a sua campanha seja demitido e ele vá ocupar o melhor logar onde mais fartamente saciará os seus desejos de muito dinheiro com a duração de um ano, até de eu ser nomeado para ele; o outro quer o logar de fiscal, que em virtude da rolagão do que acima cito deixará e e

gão do valor das juventudes sindicistas e terminando por propor a organização duma comissão a fim de se preparar a criação dum núcleo juvenil.

João Alegria Pereira, enfermeiro do Forte de Monsanto, — 5-IX-922.

### Propaganda sindical

PEREIRAS, 4.—Estiveram aqui em missão de propaganda vários camaradas de Lisboa, tendo-se realizado uma sessão muito interessante.

Abriu-a um discurso do camarada Tomás Vieira que presidia que, depois concedeu a palavra a Joaquim Gonçalves.

Este orador salientou o papel do sindicato dentro da actual organização económica, demonstrando ser ele a única arma eficaz na luta contra o patronato.

Seguiu-se-lhe Vasconcelos que afirmou ser inevitável a revolução social, porque o procedimento da burguesia está aproximando, devendo por isso sem demora o proletariado preparar-se para tomar conta da produção.

O camarada Conceição fez um entusiástico discurso fazendo a demonstra-

ção de captar de fôrno, logar refugio na exploração ignóbil que eles como presos fazem aos seus companheiros de prisão, e que decerto já lhes está o logar prometido pelo seu mandatório.

Como vê... questão de barrigas.

Por hoje terminarei, porquanto me estou tornando massador, e porque demais o espaço que decerto dispõe, não será demasiado para questões pessoais. No entanto caso me permitam, espero que amanhã me faça a fineza da publicação da apreensão sobre tratamentos e demais factos relatados por o jornal *A Batalha*.

Creia-me, etc.

João Alegria Pereira, enfermeiro da Cadeia de Monsanto, — 5-IX-922.

Excepcionalmente, porque o caso é grave e deve ser devidamente esclarecido, guardamos a outra carta de que nos fala o sr. Alegria, a fim de expor-nos as nossas razões. Entretanto desde já declaramos que as acusações contra o signatário da carta que publicamos, não partiram apenas de dois ou três indivíduos, mas de todas ou quasi todas as dependências do Forte que o nosso reporter cuidadosamente percorreu.

### Núcleo de Juventude Sindicalista de Lisboa

#### Nota Oficial

Tendo vários jornais da capital, a respeito do atentado praticado na noite de 5, contra José Gomes Pereira «Avante!», afirmado que os indivíduos presos acusados de tal facto, são componentes da Juventude Sindicalista, este organismo apressa-se a declarar que tais notícias carecem de fundamento, pois os indivíduos presos não fazem parte da Juventude, só podendo as afirmações em contrário ser tomadas como insinuações de baixa especulação.

### Centenário del Caño

Chegou ontem a S. Sebastian, o cruzador «Vasco da Gama», que como se sabe vai representar Portugal nas festas do centenário de Sebastian del Caño, a fim de tomar parte na revista naval que ali se realiza.



O SINDICALISMO EM MARCHA

(20)

## 1.º Congresso da C. G. T. Unitária

Realizado em Saint-Etienne de 26 de Junho a 1 de Julho

É preciso salvar o movimento operário da tutela do Estado, proletariado, tutela tam nefasta e perigosa como a do Estado burguês.

«Os nossos métodos são diferentes», declara Cadeau, e acrescenta: «Nós não sabemos exactamente como nos organizarmos para abater a contra-revolução, mas nós sabemos que isso não se faz por meio dum poder do Estado».

Cadeau afirma que na Rússia se tem destruído a experiência federalista e conclui proclamando que o trabalho é de maior e não de menor idade.

## Labrousse

Eis Labrousse na tribuna. Mostra-se provocador e desastrado, limitando-se a uma multidão de ataques pessoais contra os militantes sindicalistas que não participam das suas «opiniões».

Apreciamos o que dele diz o correspondente de *Le Peuple*, o órgão da antiga C. G. T.:

«O cidadão Labrousse não hesitou em fazer personalismo. Atacou cada um dos comunistas da marca, e, de que maneira!»

De Losovsky, começou por dizer que se não houvesse sendo ele para transformar o movimento operário em França, os sindicalistas puros poderiam dormir tranquilos.

Para Lauridan teve esta frase terrível: «Ele ouso subir à tribuna deste Congresso? Não será este o último qualificado para falar aqui?»

A Bouel, com alguma ironia, despediu este duro: «Tu não podes esquecer, mesmo quando militas, que tu és professor. Entre nós tu esqueces um pouco demasiado que nós não estamos na escola».

Quanto a Semard distribuiu-lhe por seu turno: «Tu pertences a uma bem pouca loggia, crepita-o, onde se tem re-

alizado uma bem pouca obra, de Vie Ouyère para dizer tudo».

Além destes, Doudical, Julien, Clavel, Monstie, Mousmoussan, Maria Guillevet, também tiveram as honras do «discurso» de Labrousse. Ele foi igualmente encarregado de atacar a *Vie Ouvrière*, e por isso fez a leitura duma carta pessoal da camarada administradora deste jornal, carta dirigida ao camarada Juchand da Rochelle, e que tinha ido parar às mãos de Labrousse devido a uma indeleza. Foi isto que Juchand disse ao Congresso para que ele pudesse apreciar os processos empregados por certa gente.

## Discurso de Totti

O discurso de Totti foi duma outra elevação de pensamento, dum outro propósito que os discursos dos seus colegas.

Totti, Camaradas, tomando a palavra perante vós, recordar-me-ia das intenções do Congresso unitário que pôs à frente do nosso novo organismo camaradas da província para serem os interpretes do espírito da província.

Estamos inclinados sobre este organismo doente? Tentando tanto quanto possível ser os seus médicos. Há horas lembramos-nos delas, vós que ides continuar a luta social, — em que é preciso saber cumprir o seu dever, não por ambição ou vaidade, mas por dever.

As tarefas a realizar são duras, os indivíduos devem estar à altura dessas tarefas. Os erros são sempre possíveis; não faltará nunca que a injusteza da crítica se transforme em injustiça.

Não tendes vindo aqui trazer interpretações pessoais, mas as vontades dos vossos mandantes; não tendes vindo para acumular formulas sobre formulas. Homens de boa vontade, ricos em

devotamento, aferrados à causa proletária, não devem vir a um congresso sindicalista como os sofistas antigos entravam no jardim das palavras pelo prazer de pronunciar palavras.

Temos aqui o dever de controlar ideias, de passá-las pela análise da nossa observação, da nossa consciência, para pôr tudo ao serviço da causa comum e da revolução social.

Os homens não podem trazer aqui somente tradições que não passarão de tradições, os homens não podem simplesmente apoiar-se no passado; eles devem estabelecer o direito sindical presente e o direito sindical do futuro.

Há nos acontecimentos sociais contrastes, contrastes surpreendentes, para cada estado, para cada época.

Eles devem servir-nos, esses contrastes, de ponto de mira para as nossas ações actuais e para as nossas ações futuras, e permitir assim o paralelismo do movimento económico e do movimento político, a fim de tirar dessas comparações as conclusões que todos devem inspirar-se do interesse único do proletariado organizado em vista da sua emancipação económica. Isto, é a crítica.

O Presidente. — Camaradas, o camarada Dudillien comunicou-me estas palavras escritas neste papel:

«Pelo telefone de Paris, anuncia-se a morte súbita de Griffluelles, ex-secretário da C. G. K.».

Nos enviamos as nossas condolências à família de Griffluelles. Vós sabeis o que tendes a fazer, se devemos tornar a falar neste ao começo da sessão desta tarde.

Totti. — A crítica, meus camaradas, é preciso que uns e outros não a receiem. A crítica forma as concepções, as concepções servem para a acção. É preciso não confundir a crítica com a polémica, a polémica em que os indivíduos se chocam e se espedaçam uns aos outros, esquecendo o interesse geral da classe operária.

A polémica divide, a crítica une. (Aplausos).

Disse-se nesta tribuna: «O sindicalismo não é uma doutrina; o sindicalismo não é um dogma». É verdadeiro isto, é verdadeiro. Mas, camaradas, o sindicalismo é uma tarefa quotidiana, uma prática quotidiana que procura a sua doutrina, que procura a sua filosofia, a medida dos acontecimentos pelos quais se desenvolve o sindicalismo. (Aplausos).

Terraplanador Barthes! Inclinado para a terra, Mineiros obrando nas entra-

das Dudillien comunicou-me estas palavras escritas neste papel:

«Pelo telefone de Paris, anuncia-se a morte súbita de Griffluelles, ex-secretário da C. G. K.».

Nos enviamos as nossas condolências à família de Griffluelles. Vós sabeis o que tendes a fazer, se devemos tornar a falar neste ao começo da sessão desta tarde.

Totti. — A crítica, meus camaradas, é preciso que uns e outros não a receiem. A crítica forma as concepções, as concepções servem para a acção. É preciso não confundir a crítica com a polémica, a polémica em que os indivíduos se chocam e se espedaçam uns aos outros, esquecendo o interesse geral da classe operária.

A polémica divide, a crítica une. (Aplausos).

Disse-se nesta tribuna: «O sindicalismo não é uma doutrina; o sindicalismo não é um dogma». É verdadeiro isto, é verdadeiro. Mas, camaradas, o sindicalismo é uma tarefa quotidiana, uma prática quotidiana que procura a sua doutrina, que procura a sua filosofia, a medida dos acontecimentos pelos quais se desenvolve o sindicalismo. (Aplausos).

Terraplanador Barthes! Inclinado para a terra, Mineiros obrando nas entra-

das Dudillien comunicou-me estas palavras escritas neste papel:

«Pelo telefone de Paris, anuncia-se a morte súbita de Griffluelles, ex-secretário da C. G. K.».

Nos enviamos as nossas condolências à família de Griffluelles. Vós sabeis o que tendes a fazer, se devemos tornar a falar neste ao começo da sessão desta tarde.

Totti. — A crítica, meus camaradas, é preciso que uns e outros não a receiem. A crítica forma as concepções, as concepções servem para a acção. É preciso não confundir a crítica com a polémica, a polémica em que os indivíduos se chocam e se espedaçam uns aos outros, esquecendo o interesse geral da classe operária.

A polémica divide, a crítica une. (Aplausos).

Disse-se nesta tribuna: «O sindicalismo não é uma doutrina; o sindicalismo não é um dogma». É verdadeiro isto, é verdadeiro. Mas, camaradas, o sindicalismo é uma tarefa quotidiana, uma prática quotidiana que procura a sua doutrina, que procura a sua filosofia, a medida dos acontecimentos pelos quais se desenvolve o sindicalismo. (Aplausos).

Terraplanador Barthes! Inclinado para a terra, Mineiros obrando nas entra-

conhecemos o que é o trabalho, (Muito bem. Aplausos).

Estes que se introduzem não sei como no movimento sindical, que servem o sindicalismo se o sindicalismo se presta à sua aventura, e que procuram destruir o se o sindicalismo se opõe às suas ambições.

O sindicalismo, segundo a fórmula de libertação, antes de sanar o ambiente, quer curar os indivíduos. (Aplausos).

O proletariado e o capitalismo seguem ambos o mesmo caminho, com fins diferentes.

O sindicalismo tem tudo a aprender do capitalismo. O capitalismo procede das forças dispersas, da riqueza viva, o sindicalismo concentra-se no comércio, na indústria, o capitalismo não limitou o antigo regime. Quando foi preciso destruí-lo, a burguesia recolheu-se no seu Terceiro Estado. Ergueu-se contra a época medieval à qual arrancou tudo; a burguesia acolheu-se ao seu centro natural: organizações burguesas, que não tiveram confiança na religião do passado, que não tiveram confiança em todos os lobos cervais que em cada época de transformação social, vem instalar-se nos postos para aproveitar o labor dos outros. (Aplausos).

A burguesia recolheu-se nos seus quadros. Ela proclamou a sua consciência de classe; ela proclamou a sua acção própria, a sua acção directa; ela proclamou, a burguesia, a sua autonomia sindical, isto é, a sua autonomia de organização em face de todos os Estados contra todos os Estados. (Aplausos).

A burguesia tem servido de exemplo ao proletariado; foi ela — isto não é uma fórmula — quem tirou da servidão os operários isolados; ela concentrou-os

na fábrica, deu-lhes a técnica do trabalho, que os tornou conscientes, capazes de compreender a força do trabalho.

Mas foi nesta centralização do trabalho explorado, que se formou por seu turno a consciência da classe operária, em face da consciência de classe capitalista e burguesa. Tem-se elevado no orden social, a consciência da classe operária que devia permitir aos trabalhadores, ela também, receber a herança do capitalismo. Dizem-nos que estamos num período revolucionário, dizem-nos que o capitalismo chegou ao fim do mandato.

A semelhança do capitalismo, a classe operária deve acolher-se aos seus quadros naturais, e a classe operária deve encontrar as suas instituições próprias, as suas organizações, o seu quadro próprio; a classe operária deve começar a sua acção directa de classe, sua autonomia de quadro, de instituição e de organização.

E é só assim se a classe operária que te aplicar o princípio de acção directa e de autonomia sindical que ela poderá não só realizar a revolução mas que ela trabalhará para merecer a revolução. (Muito bem. Aplausos).

Consciência de classe, sabeis o que isso representa?

Vós sois militantes, na maior parte, que nos tendes seguido na luta das reivindicações cotidianas. Consciência de classe! Não é actualmente um operário erguido contra um outro operário; um metalúrgico contra um vidreiro; um mineiro contra um metalúrgico, consciência de classe que se desembragou do corporativismo estreito que limitava as reivindicações sociais à profissão, que catalogava as reivindicações do direito à vida da profissão.

(Continua)

## Ferroviários da C. P.

## Pessoal dos escritórios

Os agentes que constituem esta secção, na Companhia Portuguesa, estavam de há muito desviados do respectivo sindicato por erradamente julgarem poder adquirir o que muito justamente reclamavam, sem que existisse uma forte solidariedade entre todos os ferroviários daquela empresa que tam desumanamente os trata.

Assim, tendo os referidos empregados nomeado uma comissão para tratar isoladamente dos seus interesses viram com desgosto que a Companhia os não atendia, nada ligando à sua situação, que realmente é miserável, constatando então que só por intermédio do sindicato será possível alcançar o que desejam.

Tendo reunido para tratarem deste assunto e depois de a citada comissão ter dado conta dos seus trabalhos nas demarchas efectuadas e alguns oradores analisarem a atitude da Companhia para com a classe, resolveram estas camaradas ingressarem no sindicato, contribuindo assim para o seu robustecimento e dele recebendo a indispensável solidariedade dos restantes serviços.

Este acto, que representa uma força para o sindicato e ao mesmo tempo uma demonstração de conscientes dos que assim procederam, deverá ser imitado por todos aqueles que, julgando poderem dispensar a colaboração dos trabalhadores manuais, sofrem, como aqueles sofreram, todas as descondições que a Companhia lhes queira fazer.

Só, portanto, do comum entendimento entre todos os trabalhadores, se poderá conseguir para os mesmos, e bem-estar a que tem direito.

## Na assembleia geral do corrente, debatem-se assuntos importantes

Com grande concorrência de associados de vários serviços, efectuou o sindicato em 5, uma reunião com a seguinte ordem de trabalhos:

Apreciação e resolução sobre a cota de \$50 votada pela Federação, para ser cobrada a todos os ferroviários;

Defesa do horário das 8 horas;

Tomar conhecimento das demarchas das respectivas comissões;

Referiram-se a estes assuntos vários oradores que foram unânimes em demonstrar a conveniência da aprovação da referida cota para assim a Federação se constituir o mais rapidamente possível.

Foi aprovada por unanimidade.

Quanto ao horário de trabalho e reclamações da classe, foram aprovadas duas moções, sendo a primeira em defesa acrítera das 8 horas, repudiando-se todos os subterfugios com que a Companhia pretende sofismar o mesmo horário e a outra dando toda a força às comissões, a fim de elas poderem com energia reivindicarem o que é reclamado.

As secções que ainda não tem representação na comissão de melhoramentos, brevemente reunirão para esse fim e bem assim todas as restantes para preparação duma reunião magna que se há-de realizar no fim do corrente mês.

Foi aprovado em voto de sentimento pela morte do dedicado camarada Guilherme Lopes Júnior, ex-secretário técnico da Federação, conservando-se a assembleia, durante 2 minutos, de pé.

## ARTE E MUSEUS

## A capela do extinto convento de Jesus em Aveiro

O sr. ministro da instrução concordou com a informação do director geral interno de belas artes, favorável ao parecer do presidente do conselho de arte e arqueologia da segunda circunscrição, acerca da capela do extinto convento de Jesus, anexa ao museu regional de Aveiro. No seu parecer o sr. dr. Abel Urbano diz que a capela não pode ser aplicada continua e normalmente às cerimónias do culto, devendo realizar-se ali apenas e em determinadas condições, as tradicionais festividades de Santa Joana ou outras em que a concorrência de fiéis não exceda a capacidade da capela, podendo estas últimas ser impedidas pelo director do museu quando este reconhecer que delas podem resultar prejuízos para a boa conservação do edificio.

Quando se realizarem festividades na capela, o director do museu deverá levar cuidadosamente todas as portas de comunicação com o resto do edificio, servindo-se os fiéis exclusivamente pela porta exterior.

## O Esperanto e os Congressos Internacionais

## O que nos disse a esse respeito o camarada Joaquim Maurin

A visita de qualquer delegado operário estrangeiro a Portugal, é motivo para os esperantistas operários portugueses se lançarem avidamente no seu encargo, para saberem se o Esperanto progrediu nos meios operários das outras nações.

Foi assim que, sabendo que se encontrava em Lisboa o camarada Maurin que conhece algo da Rússia, fomos ouvi-lo.

Claro que, como esperantista, desfecho-nos-lhe esta pergunta:

— O camarada conhece a lingua internacional Esperanto?

— Conheço.

— E quais são as impressões na Rússia a esse respeito?

— Ótimas! Principalmente em Moscú e Petrogrado há bastantes sociedades esperantistas e também alguns periódicos.

— Então, havendo muitas sociedades deve haver bastantes esperantistas, não é verdade?

— Exactamente. Actualmente na Rússia o Esperanto está bastante desenvolvido; na própria Sibéria há uma sociedade esperantista que já se corresponde com uma sociedade espanhola e outra Suíça.

— Não sei como o partido comunista ainda não adoptou o Esperanto para os congressos internacionais, tanto mais que...

— O partido comunista não tem a culpa, mas sim os delegados estrangeiros. No princípio da revolução, e quando o partido tomou conta do poder, optou-se por uma lingua internacional e o Esperanto foi a preferida; porém, os delegados franceses objectaram que o francês era uma lingua quasi internacional e que não necessitavam de aprender outra; os ingleses que a sua lingua era a lingua commercial e os alemães que todos os povos centrais sabiam o alemão e portanto não falavam outra.

— Mas o camarada Semard, quando da sua estada em Lisboa, disse que a C. G. T. U. tinha aprovado o Esperanto por unanimidade.

— E assim deve ser, para que nos futuros congressos internacionais, não aconteça o mesmo que tem acontecido até à data.

— Sempre foi verdade o que se passou no congresso da I. S. V. com respeito aos tradutores?

— O camarada compreende: enquanto os delegados puzeram a sua lingua pátria acima dos interesses da humanidade, da sempre esse resultado.

— Efectivamente, não se pode admitir que, enquanto num congresso operário, onde apenas estavam algumas centenas de delegados ninguém se compreendesse, quando no congresso esperantista realizado em Praga assistiram 2.700 pessoas de 36 países diferentes e todos se compreenderam maravilhosamente bem.

— Ah! Mas eu creio que os futuros congressos internacionais operários serão o mesmo ou superiores ainda que os actuais congressos esperantistas.

— Então o camarada é de opinião...

— Que o Esperanto deve ser a lingua mundial, e todos os camaradas que militem dentro da organização e não o queiram aprender, não tem autoridade de moral para condemnarem o procedimento dos tradutores.

Alberto ALMEIDA

## Classes que reclamam

Reuniram-se o Núcleo dos Pontos a fim de apreciar o conflito entre o empregário Alves da Cunha e o ponto António Tavares, resolvendo que nenhum ponto profissional trabalhe com aquela empresa enquanto a direcção da Associação de Classe dos Trabalhadores de Teatro não solucionar este assunto com o actor Alves da Cunha.

## Novo convénio

A Câmara do Comércio de Lourenço Marques, enviou ao governo uma moção aprovada pela referida Câmara para que sejam realtadas, sem demora, as negociações para a assinatura dum novo convénio que substitua o Convénio cujo prazo termina em Abril do próximo ano, moção que a mesma Câmara enviou às Câmaras do Comércio da África do Sul acompanhada de um officio explicativo dessa moção.

## Coliseu dos Recreios

HOJE — às 20.30 e 22.30 — HOJE  
A engraçadíssima e aplaudidíssima revista  
**PICA-PAU**

A mais bela e de mais deslumbrantes scenários que se tem visto  
Preços populares — GERAL \$60

## Vida Sindical

## COMUNICAÇÕES

S. da U. Construção Civil — Secção profissional dos Serventes. — Reuniu a comissão profissional que tratou de vários assuntos aprovando 10 propostas de novos sócios e resolveu convocar uma assembleia geral para a próxima segunda-feira, 11 do corrente, pelas 21 horas.

## CONVOCAÇÕES

Sindicato Unico Metalúrgico. — Para tratar de assuntos importantes que se prendem com a vida interna do Sindicato, reúne hoje em sessão ordinária a Comissão Administrativa.

Deve igualmente reunir com a presença de todos os seus membros, a Comissão da Caixa de Solidariedade a fim de ultimar contas do movimento de janeiro a agosto, e resolver sobre a precária situação em que os presos metalúrgicos se encontram.

Pessoal da Exploração do Porto de Lisboa. — Reúne hoje a assembleia geral, pelas 20 horas.

Impressores tipográficos. — Reúne hoje, s, 20.30 horas, a direcção, devendo comparecer o cobrador.

S. U. Móbiário. — Comissão administrativa. — Convida-se o cobrador da casa Viuva Silva Carvalho a vir hoje entregar a cobrança para efeito de descarga.

Convidam-se todos os delegados de officia a virem buscar listas de subscrição pró-cofre sindical.

Sindicato Ferroviário. — Reúnem hoje os corpos gerentes, às 20 horas.

Operários Municipais. — Convidam-se todos os operários municipais a reunir hoje, pelas 20 horas, para se tratar de assuntos de capital importância.

Os que morrem

## FUNERAIS

Guilhermino José Lopes Júnior

Para o cemitério do Lumiar, foram transportados em 5 do corrente, do Sanatório Popular, onde esteve em tratamento algum tempo, os restos mortais deste desditoso camarada.

Secretário técnico da Federação Ferroviária. Fizeram-se representar no mesmo a Federação, os sindicatos dos ferroviários da C. P. Sul e Sueste e respectiva delegação de Lisboa e o Grupo Ferroviário Solidariedade Humana, tendo falado pelos referidos organismos, respectivamente, os camaradas Miguel Correia, Mário Castelhan, Luis Soares, Alfredo Pinto e Manuel Rijo, que evidenciaram as qualidades de carácter do extinto e o seu espírito de sacrificio e abnegação pela família e organização operária.

Falaram também de igual forma em seu nome pessoal os camaradas Neves Anacleto e José Antunes, este último pelos esperantistas amigos do morto.

Efectua-se hoje, pelas 15 e meia horas, funeral de Luis Costa, enteado do camarada Marcelino da Silva. O prestíto sairá da rua Particular à rua Maria, M. N. O. 1, para o cemitério dos Prazeres.

## SOLIDARIEDADE

Escrevem-nos da cadeia do Limoeiro, Manuel João, Jaime de Campos e Joaquim Mendes, da enxovia n.º 1, para nos declarar que se encontram muito sensibilizados pelo facto dos presos por questões sociais do grupo B lhes terem enviado do seu cofre de solidariedade a quantia de 27 escudos e tabaco.

## PLANTA PERDIDA

O operário da construção civil Frederico Barreiros perdeu entre a Câmara Municipal e o largo da Esperança a planta duma obra que lhe faz muita falta.

Pede a quem a encontrou, que a entregue na administração deste jornal.

## AS GREVES

## Operários mobiliários de Coimbra

Continua com entusiasmo a greve geral dos operários mobiliários de Coimbra, que antecedeu se iniciou, como dissemos.

A assembleia magna ontem reunida, tomou conhecimento da resposta dos industriais, não concordando com os aumentos por estes oferecidos e deliberou continuar a luta.

Dois dos industriais, o democrático Joaquim Cristóvão e o reaccionário Amado, procuraram ao governador civil apontando os camaradas Grilo, Carlos Sousa e outro como agitadores, com o fim de serem expulsos de Coimbra.

A assembleia, apreciando tam mesquinha como criminoso vingança em projecto, deliberou, por unanimidade, entregar-se em massa à prisão, caso sejam presos aqueles camaradas, visto a responsabilidade ser de todos.

A sede do sindicato está vigiada pela policia, comparecendo a autoridade às sessões que se tem efectuado.

O industrial Amado tem a sua casa guardada pela policia.

## Metalúrgicos da firma José Maria Pires

Como o respectivo industrial ainda não respondeu ao officio enviado do sindicato, em que se participava a resolução do pessoal em não retomar o trabalho enquanto não sejam readmitidos os seus companheiros despedidos, o mesmo pessoal reunido ontem no sindicato, resolveu que, se até à próxima segunda-feira o patrão não fizer justiça consoante o critério do mesmo pessoal, este se considera despedido e irá procurar outras officinas onde empregar a sua actividade.

Até nova resolução, o sindicato continua a recomendar a todos os metalúrgicos que não devem ir trabalhar para as officinas da referida firma.

## Vida anarquista

“Os Libertários” — Convidam-se os componentes do Grupo a reunir hoje, às 18 horas no banco 2.

Grupo Libertário “Amigos do Bem” — Reúne hoje, às 21 horas, todos os agregados no local do costume pedindo a comparencia de um delegado do Grupo Lealdade.

## Lisboa na rua

Na enfermaria de S. Francisco do hospital de S. José deu ontem entrada António Pedro de 16 anos, trabalhador, residente em Litem, concho de Pombal que na estação do Sabugo foi colhido por um carril fracturando a perna direita.

Na enfermaria n.º 7 do hospital de D. Estêvão deu ontem entrada Joaquim Vicente Changa, de 35 anos, folebouviro, natural e residente em Montelavir, que ali foi colhido por uma pedra ficando ferido na mão direita e contuso pelo corpo.

Na enfermaria de Santo Onofre do hospital de S. José deu ontem entrada João Moreira Braz, de 59 anos, refinador de açúcar e residente no pátio de D. Fradique, 26-A, que na refinação de açúcar, na travessa do Maldonado, 1-A, caiu com um tacho com calda fervente ficando muito queimado no rosto e braço esquerdo.

## Agressão

No Banco do Hospital de São José recebeu ontem curativo José Martins, de 22 anos, natural das Caidas da Rainha, empregado do comércio e residente na Travessa das Parreiras, 63-3, que foi agredido por um desconhecido na rua do Bemfornoso, ficando ferido na cabeça.

## Hoje em duas sessões

às 9 e 10 h 12 no  
**TEATRO**

**MARIA VITÓRIA**  
Todas as últimas e sensacionais atracções da

**LUA NOVA** com  
**FILOMENA LIMA**

Amélia Perry Evan Viçoso Roldão  
Clara Baptista Margarida Martins  
Artur Rodrigues, José David,  
Joaquim de Oliveira, etc.

Segunda-feira, 11: Festa do camaroteiro Manuel Cardoso Melo.

## TEATROS &amp; CINEMAS

Conquistou geral agrado, na sua apresentação ao publico portuense, a actriz Laura Costa, que se estreou no teatro Nacional daquela cidade, interpretando numerosos papeis na revista *Piparote*, que desempenhada pela Companhia Otelo de Carvalho, obteve tambem entusiasticos aplausos.

Reclames

Quem passar por Lisboa e querendo gozar um espectáculo esplendido, não deve faltar no Eden, onde *As Duas Garotas de Paris*, que se celebraram no romance e no «film» cinematográfico, está obtendo um sucesso formidavel, na adaptação teatral de Eduardo Schwalbach. Por isso a concorrência no Eden é sempre enorme, tanto mais que *As Duas Garotas de Paris*, com as suas scenas arrebatadoras e imprevisíveis, mantem o publico em permanente expectativa, até final da representação.

Hoje, no Eden, repete-se *As Duas Garotas de Paris*.

Hoje, no Maria Victoria, as duas sessões são em recitas da moda. Como de costume, as enchentes serão à cunha, duas sessões, não se farião o publico de aplaudir Filomena Lima e os 4 números novos que ampliam a revista *Lua Nova*, entre os quais «O certamen das feiras» é sempre trisado, tendo Amélia Perry de repetir o fado «Triste Feira» a pedidos instantes do publico.

— A recia de hoje no Apolo em homenagem ao Brasil, comemorando a data festiva da sua independência.

Prossegue, triunfante, na sua brilhantissima carreira, a



## A CONFERÊNCIA INTERNACIONAL

## Preliminar dos Sindicatos Revolucionários

## Um pouco de tudo para todos!

## CALENDÁRIO DE SETEMBRO

D.	3	10	17	24
S.	4	11	18	25
T.	5	12	19	26
Q.	6	13	20	27
Q.	7	14	21	28
S.	8	15	22	29
S.	9	16	23	30

HOJE O SOL  
Aparece às 7,10  
Desaparece às 18,59

MARÉS DE JOZE  
Pralamar às 3,31 e às 15,47  
Baixamar às 9,01 e às 21,17

## CARREIRAS DE VAPORES NO TEJO

De Lisboa (C. Sodr.) para o Alentejo, às 6, 10, 14, 18, 22, 26, 30, 34, 38, 42, 46, 50, 54, 58, 62, 66, 70, 74, 78, 82, 86, 90, 94, 98, 102, 106, 110, 114, 118, 122, 126, 130, 134, 138, 142, 146, 150, 154, 158, 162, 166, 170, 174, 178, 182, 186, 190, 194, 198, 202, 206, 210, 214, 218, 222, 226, 230, 234, 238, 242, 246, 250, 254, 258, 262, 266, 270, 274, 278, 282, 286, 290, 294, 298, 302, 306, 310, 314, 318, 322, 326, 330, 334, 338, 342, 346, 350, 354, 358, 362, 366, 370, 374, 378, 382, 386, 390, 394, 398, 402, 406, 410, 414, 418, 422, 426, 430, 434, 438, 442, 446, 450, 454, 458, 462, 466, 470, 474, 478, 482, 486, 490, 494, 498, 502, 506, 510, 514, 518, 522, 526, 530, 534, 538, 542, 546, 550, 554, 558, 562, 566, 570, 574, 578, 582, 586, 590, 594, 598, 602, 606, 610, 614, 618, 622, 626, 630, 634, 638, 642, 646, 650, 654, 658, 662, 666, 670, 674, 678, 682, 686, 690, 694, 698, 702, 706, 710, 714, 718, 722, 726, 730, 734, 738, 742, 746, 750, 754, 758, 762, 766, 770, 774, 778, 782, 786, 790, 794, 798, 802, 806, 810, 814, 818, 822, 826, 830, 834, 838, 842, 846, 850, 854, 858, 862, 866, 870, 874, 878, 882, 886, 890, 894, 898, 902, 906, 910, 914, 918, 922, 926, 930, 934, 938, 942, 946, 950, 954, 958, 962, 966, 970, 974, 978, 982, 986, 990, 994, 998, 1002, 1006, 1010, 1014, 1018, 1022, 1026, 1030, 1034, 1038, 1042, 1046, 1050, 1054, 1058, 1062, 1066, 1070, 1074, 1078, 1082, 1086, 1090, 1094, 1098, 1102, 1106, 1110, 1114, 1118, 1122, 1126, 1130, 1134, 1138, 1142, 1146, 1150, 1154, 1158, 1162, 1166, 1170, 1174, 1178, 1182, 1186, 1190, 1194, 1198, 1202, 1206, 1210, 1214, 1218, 1222, 1226, 1230, 1234, 1238, 1242, 1246, 1250, 1254, 1258, 1262, 1266, 1270, 1274, 1278, 1282, 1286, 1290, 1294, 1298, 1302, 1306, 1310, 1314, 1318, 1322, 1326, 1330, 1334, 1338, 1342, 1346, 1350, 1354, 1358, 1362, 1366, 1370, 1374, 1378, 1382, 1386, 1390, 1394, 1398, 1402, 1406, 1410, 1414, 1418, 1422, 1426, 1430, 1434, 1438, 1442, 1446, 1450, 1454, 1458, 1462, 1466, 1470, 1474, 1478, 1482, 1486, 1490, 1494, 1498, 1502, 1506, 1510, 1514, 1518, 1522, 1526, 1530, 1534, 1538, 1542, 1546, 1550, 1554, 1558, 1562, 1566, 1570, 1574, 1578, 1582, 1586, 1590, 1594, 1598, 1602, 1606, 1610, 1614, 1618, 1622, 1626, 1630, 1634, 1638, 1642, 1646, 1650, 1654, 1658, 1662, 1666, 1670, 1674, 1678, 1682, 1686, 1690, 1694, 1698, 1702, 1706, 1710, 1714, 1718, 1722, 1726, 1730, 1734, 1738, 1742, 1746, 1750, 1754, 1758, 1762, 1766, 1770, 1774, 1778, 1782, 1786, 1790, 1794, 1798, 1802, 1806, 1810, 1814, 1818, 1822, 1826, 1830, 1834, 1838, 1842, 1846, 1850, 1854, 1858, 1862, 1866, 1870, 1874, 1878, 1882, 1886, 1890, 1894, 1898, 1902, 1906, 1910, 1914, 1918, 1922, 1926, 1930, 1934, 1938, 1942, 1946, 1950, 1954, 1958, 1962, 1966, 1970, 1974, 1978, 1982, 1986, 1990, 1994, 1998, 2002, 2006, 2010, 2014, 2018, 2022, 2026, 2030, 2034, 2038, 2042, 2046, 2050, 2054, 2058, 2062, 2066, 2070, 2074, 2078, 2082, 2086, 2090, 2094, 2098, 2102, 2106, 2110, 2114, 2118, 2122, 2126, 2130, 2134, 2138, 2142, 2146, 2150, 2154, 2158, 2162, 2166, 2170, 2174, 2178, 2182, 2186, 2190, 2194, 2198, 2202, 2206, 2210, 2214, 2218, 2222, 2226, 2230, 2234, 2238, 2242, 2246, 2250, 2254, 2258, 2262, 2266, 2270, 2274, 2278, 2282, 2286, 2290, 2294, 2298, 2302, 2306, 2310, 2314, 2318, 2322, 2326, 2330, 2334, 2338, 2342, 2346, 2350, 2354, 2358, 2362, 2366, 2370, 2374, 2378, 2382, 2386, 2390, 2394, 2398, 2402, 2406, 2410, 2414, 2418, 2422, 2426, 2430, 2434, 2438, 2442, 2446, 2450, 2454, 2458, 2462, 2466, 2470, 2474, 2478, 2482, 2486, 2490, 2494, 2498, 2502, 2506, 2510, 2514, 2518, 2522, 2526, 2530, 2534, 2538, 2542, 2546, 2550, 2554, 2558, 2562, 2566, 2570, 2574, 2578, 2582, 2586, 2590, 2594, 2598, 2602, 2606, 2610, 2614, 2618, 2622, 2626, 2630, 2634, 2638, 2642, 2646, 2650, 2654, 2658, 2662, 2666, 2670, 2674, 2678, 2682, 2686, 2690, 2694, 2698, 2702, 2706, 2710, 2714, 2718, 2722, 2726, 2730, 2734, 2738, 2742, 2746, 2750, 2754, 2758, 2762, 2766, 2770, 2774, 2778, 2782, 2786, 2790, 2794, 2798, 2802, 2806, 2810, 2814, 2818, 2822, 2826, 2830, 2834, 2838, 2842, 2846, 2850, 2854, 2858, 2862, 2866, 2870, 2874, 2878, 2882, 2886, 2890, 2894, 2898, 2902, 2906, 2910, 2914, 2918, 2922, 2926, 2930, 2934, 2938, 2942, 2946, 2950, 2954, 2958, 2962, 2966, 2970, 2974, 2978, 2982, 2986, 2990, 2994, 2998, 3002, 3006, 3010, 3014, 3018, 3022, 3026, 3030, 3034, 3038, 3042, 3046, 3050, 3054, 3058, 3062, 3066, 3070, 3074, 3078, 3082, 3086, 3090, 3094, 3098, 3102, 3106, 3110, 3114, 3118, 3122, 3126, 3130, 3134, 3138, 3142, 3146, 3150, 3154, 3158, 3162, 3166, 3170, 3174, 3178, 3182, 3186, 3190, 3194, 3198, 3202, 3206, 3210, 3214, 3218, 3222, 3226, 3230, 3234, 3238, 3242, 3246, 3250, 3254, 3258, 3262, 3266, 3270, 3274, 3278, 3282, 3286, 3290, 3294, 3298, 3302, 3306, 3310, 3314, 3318, 3322, 3326, 3330, 3334, 3338, 3342, 3346, 3350, 3354, 3358, 3362, 3366, 3370, 3374, 3378, 3382, 3386, 3390, 3394, 3398, 3402, 3406, 3410, 3414, 3418, 3422, 3426, 3430, 3434, 3438, 3442, 3446, 3450, 3454, 3458, 3462, 3466, 3470, 3474, 3478, 3482, 3486, 3490, 3494, 3498, 3502, 3506, 3510, 3514, 3518, 3522, 3526, 3530, 3534, 3538, 3542, 3546, 3550, 3554, 3558, 3562, 3566, 3570, 3574, 3578, 3582, 3586, 3590, 3594, 3598, 3602, 3606, 3610, 3614, 3618, 3622, 3626, 3630, 3634, 3638, 3642, 3646, 3650, 3654, 3658, 3662, 3666, 3670, 3674, 3678, 3682, 3686, 3690, 3694, 3698, 3702, 3706, 3710, 3714, 3718, 3722, 3726, 3730, 3734, 3738, 3742, 3746, 3750, 3754, 3758, 3762, 3766, 3770, 3774, 3778, 3782, 3786, 3790, 3794, 3798, 3802, 3806, 3810, 3814, 3818, 3822, 3826, 3830, 3834, 3838, 3842, 3846, 3850, 3854, 3858, 3862, 3866, 3870, 3874, 3878, 3882, 3886, 3890, 3894, 3898, 3902, 3906, 3910, 3914, 3918, 3922, 3926, 3930, 3934, 3938, 3942, 3946, 3950, 3954, 3958, 3962, 3966, 3970, 3974, 3978, 3982, 3986, 3990, 3994, 3998, 4002, 4006, 4010, 4014, 4018, 4022, 4026, 4030, 4034, 4038, 4042, 4046, 4050, 4054, 4058, 4062, 4066, 4070, 4074, 4078, 4082, 4086, 4090, 4094, 4098, 4102, 4106, 4110, 4114, 4118, 4122, 4126, 4130, 4134, 4138, 4142, 4146, 4150, 4154, 4158, 4162, 4166, 4170, 4174, 4178, 4182, 4186, 4190, 4194, 4198, 4202, 4206, 4210, 4214, 4218, 4222, 4226, 4230, 4234, 4238, 4242, 4246, 4250, 4254, 4258, 4262, 4266, 4270, 4274, 4278, 4282, 4286, 4290, 4294, 4298, 4302, 4306, 4310, 4314, 4318, 4322, 4326, 4330, 4334, 4338, 4342, 4346, 4350, 4354, 4358, 4362, 4366, 4370, 4374, 4378, 4382, 4386, 4390, 4394, 4398, 4402, 4406, 4410, 4414, 4418, 4422, 4426, 4430, 4434, 4438, 4442, 4446, 4450, 4454, 4458, 4462, 4466, 4470, 4474, 4478, 4482, 4486, 4490, 4494, 4498, 4502, 4506, 4510, 4514, 4518, 4522, 4526, 4530, 4534, 4538, 4542, 4546, 4550, 4554, 4558, 4562, 4566, 4570, 4574, 4578, 4582, 4586, 4590, 4594, 4598, 4602, 4606, 4610, 4614, 4618, 4622, 4626, 4630, 4634, 4638, 4642, 4646, 4650, 4654, 4658, 4662, 4666, 4670, 4674, 4678, 4682, 4686, 4690, 4694, 4698, 4702, 4706, 4710, 4714, 4718, 4722, 4726, 4730, 4734, 4738, 4742, 4746, 4750, 4754, 4758, 4762, 4766, 4770, 4774, 4778, 4782, 4786, 4790, 4794, 4798, 4802, 4806, 4810, 4814, 4818, 4822, 4826, 4830, 4834, 4838, 4842, 4846, 4850, 4854, 4858, 4862, 4866, 4870, 4874, 4878, 4882, 4886, 4890, 4894, 4898, 4902, 4906, 4910, 4914, 4918, 4922, 4926, 4930, 4934, 4938, 4942, 4946, 4950, 4954, 4958, 4962, 4966, 4970, 4974, 4978, 4982, 4986, 4990, 4994, 4998, 5002, 5006, 5010, 5014, 5018, 5022, 5026, 5030, 5034, 5038, 5042, 5046, 5050, 5054, 5058, 5062, 5066, 5070, 5074, 5078, 5082, 5086, 5090, 5094, 5098, 5102, 5106, 5110, 5114, 5118, 5122, 5126, 5130, 5134, 5138, 5142, 5146, 5150, 5154, 5158, 5162, 5166, 5170, 5174, 5178, 5182, 5186, 5190, 5194, 5198, 5202, 5206, 5210, 5214, 5218, 5222, 5226, 5230, 5234, 5238, 5242, 5246, 5250, 5254, 5258, 5262, 5266, 5270, 5274, 5278, 5282, 5286, 5290, 5294, 5298, 5302, 5306, 5310, 5314, 5318, 5322, 5326, 5330, 5334, 5338, 5342, 5346, 5350, 5354, 5358, 5362, 5366, 5370, 5374, 5378, 5382, 5386, 5390, 5394, 5398, 5402, 5406, 5410, 5414, 5418, 5422, 5426, 5430, 5434, 5438, 5442, 5446, 5450, 5454, 5458, 5462, 5466, 5470, 5474, 5478, 5482, 5486, 5490, 5494, 5498, 5502, 5506, 5510, 5514, 5518, 5522, 5526, 5530, 5534, 5538, 5542, 5546, 5550, 5554, 5558, 5562, 5566, 5570, 5574, 5578, 5582, 5586, 5590, 5594, 5598, 5602, 5606, 5610, 5614, 5618, 5622, 5626, 5630, 5634, 5638, 5642, 5646, 5650, 5654, 5658, 5662, 5666, 5670, 5674, 5678, 5682, 5686, 5690, 5694, 5698, 5702, 5706, 5710, 5714, 5718, 5722, 5726, 5730, 5734, 5738, 5742, 5746, 5750, 5754, 5758, 5762, 5766, 5770, 5774, 5778, 5782, 5786, 5790, 5794, 5798, 5802, 5806, 5810, 5814, 5818, 5822, 5826, 5830, 5834, 5838, 5842, 5846, 5850, 5854, 5858, 5862, 5866, 5870, 5874, 5878, 5882, 5886, 5890, 5894, 5898, 5902, 5906, 5910, 5914, 5918, 5922, 5926, 5930, 5934, 5938, 5942, 5946, 5950, 5954, 5958, 5962, 5966, 5970, 5974, 5978, 5982, 5986, 5990, 5994, 5998, 6002, 6006, 6010, 6014, 6018, 6022, 6026, 6030, 6034, 6038, 6042, 6046, 6050, 6054, 6058, 6062, 6066, 6070, 6074, 6078, 6082, 6086, 6090, 6094, 6098, 6102, 6106, 6110, 6114, 6118, 6122, 6126, 6130, 6134, 6138, 6142, 6146, 6150, 6154, 6158, 6162, 6166, 6170, 6174, 6178, 6182, 6186, 6190, 6194, 6198, 6202, 6206, 6210, 6214, 6218, 6222, 6226, 6230, 6234, 6238, 6242, 6246, 6250, 6254, 6258, 6262, 6266, 6270, 6274, 6278, 6282, 6286, 6290, 6294, 6298, 6302, 6306, 6310, 6314, 6318, 6322, 6326, 6330, 6334, 6338, 6342, 6346, 6350, 6354, 6358, 6362, 6366, 6370, 6374, 6378, 6382, 6386, 6390, 6394, 6398, 6402, 6406, 6410, 6414, 6418, 6422, 6426, 6430, 6434, 6438, 6442, 6446, 6450, 6454, 6458, 6462, 6466, 6470, 6474, 6478, 6482, 6486, 6490, 6494, 6498, 6502, 6506, 6510, 6514, 6518, 6522, 6526, 6530, 6534, 6538, 6542, 6546, 6550, 6554, 6558, 6562, 6566, 6570, 6574, 6578, 6582, 6586, 6590, 6594, 6598, 6602, 6606, 6610, 6614, 6618, 6622, 6626, 6630, 6634, 6638, 6642, 6646, 6650, 6654, 6658, 6662, 6666, 6670, 6674, 6678, 6682, 6686, 6690, 6694, 6698, 6702, 6706, 6710, 6714, 6718, 6722, 6726, 6730, 6734, 6738, 6742, 6746, 6750, 6754, 6758, 6762, 6766, 6770, 6774, 6778, 6782, 6786, 6790, 6794, 6798, 6802, 6806, 6810, 6814, 6818, 6822, 6826, 6830, 6834, 6838, 6842, 6846, 6850, 6854, 6858, 6862, 6866, 6870, 6874, 6878, 6882, 6886, 6890, 6894, 6898, 6902, 6906, 6910, 6914, 6918, 6922, 6926, 6930, 6934, 6938, 6942, 6946, 6950, 6954, 6958, 6962, 6966, 6970, 6974, 6978, 6982, 6986, 6990, 6994, 6998, 7002, 7006, 7010, 7014, 7018, 7022, 7026, 7030, 7034, 7038, 7042, 7046, 7050, 7054, 7058, 7062, 7066, 7070, 7074, 7078, 7082, 7086, 7090, 7094, 7098, 7102, 7106, 7110, 7114, 7118, 7122, 7126, 7130, 7134, 7138, 7142, 7146, 7150, 7154, 7158, 7162, 7166, 7170, 7174, 7178, 7182, 7186, 7190, 7194, 7198, 7202, 7206, 7210, 7214, 7218, 7222, 7226, 7230, 7234, 7238, 7242, 7246, 7250, 7254, 7258, 7262, 7266, 7270, 7274, 7278, 7282, 7286, 7290, 7294, 7298, 7302, 7306, 7310, 7314, 7318, 7322, 7326, 7330, 7334, 7338, 7342, 7346, 7350, 7354, 7358, 7362, 7366, 7370, 7374, 7378, 7382, 7386, 7390, 7394, 7398, 7402, 7406, 7410, 7414, 7418, 7422, 7426, 7430, 7434, 7438, 7442, 7446, 7450, 7454, 7458, 7462, 7466, 7470, 7474, 7478, 7482, 7486, 7490, 7494, 7498, 7502, 7506, 7510, 7514, 7518, 7522, 7526, 7530, 7534, 7538, 7542, 7546, 7550, 7554, 7558, 7562, 7566, 7570, 7574, 7578, 7582, 7586, 7590, 7594, 7598, 7602, 7606, 7610, 7614, 7618, 7622, 7626, 7630, 7634, 7638, 7642, 7646, 7650, 7654, 7658, 7662, 7666, 7670, 7674, 7678, 7682, 7686, 7690, 7694, 7698, 7702, 7706, 7710, 7714, 7718, 7722, 7726, 7730, 7734, 7738, 7742, 7746, 7750, 7754, 7758, 7762, 7766, 7770, 7774, 7778, 7782, 7786, 7790, 7794, 7798, 7802, 7806, 7810, 7814, 7818, 7822, 7826, 7830, 7834, 7838, 7842, 7846, 7850, 7854, 7858, 7862, 7866, 7870, 7874, 7878, 7882, 7886, 7890,



# Livraria Renascença

J. CARDOSO, Lda — Editores

RUA DOS POIAES DE S. BENTO, 27

Foi inaugurado há dias este estabelecimento, onde se encontram a venda obras literárias, científicas, sociais, filosóficas, profissionais e artísticas. Em breve sob a direcção de Manuel Ribeiro o autor de «A Catedral» e «O Deserto» se iniciará a publicação de três coleções a tomos, sendo a primeira intitulada **Coleção Autores Célèbres** ilustrada, iniciando-se com a grandiosa obra de Victor Hugo **Os Miseráveis**.

A segunda denominada **Germinal** iniciará com a magnífica obra de Kropotkin **O Auxílio Mútuo** trabalho maravilhoso onde é demonstrada a verdadeira solidariedade que existe nos animais irracionais.

A terceira intitulada **Renascença** abrirá com **A Pécadora da Galileia**, por René Emery, romance que remonta aos tempos primitivos do Cristianismo e que ao aparecer em França, em poucas semanas se esgotaram trinta edições.

Outras publicações em separado se editam de maneira a educar e instruir a classe trabalhadora.

Também tem montada uma secção de artigos de escritório e escolares fornecendo todos os objectos e artigos para o funcionamento de qualquer organização.

Fornecemos carimbos de borracha e de metal, cartões de visita e de identidade, encadernações e todos os trabalhos tipográficos.

Fornecemos bibliotecas e procura de livros raros, assim como a compra e venda de livros usados.

Todos os artigos são vendidos aos preços mais baixos do mercado não recuando concorrência.

A nossa divisa será **Honestidade e audácia para vencer**, esperando que o publico e todos os camaradas e amigos façam uma visita ao nosso estabelecimento o que agradecemos.

## AGUA AMARELA

Mata todos os parasitas da cabeça e corpo, destroe lendas e limpa a caspa. Não suja a roupa nem estraga o cabelo.

PREÇO 2\$00 — PELO CORREIO 2\$50

DEPÓSITO GERAL: FARMÁCIA SIMÕES  
Rua Infante D. Henrique, 54, (vulgo S. Tomé) — LISBOA

# Belsaúde VITERI

Cigarrilhas medicinais ultra-elegantes

Cura rapidamente

Catarros, defluxos, laryngites, bronquites, tosse, pigarro, rouquidão, e apressam a cura de todas as doenças da boca, garganta, ouvidos, nariz, olhos, bronquios e pulmões.

1.º Desinfecção profundamente as vias respiratórias, constituindo o mais pratico dos inaladores.

2.º E' usado pelas senhoras mais finas porque perfuma o hálito e evita a carie dentaria e por todas as pessoas que tem de suportar óculos d'vidos porque as defende de contagios perigosos.

3.º São usadas pelas pessoas edosas, pelas asthmaticas ou que sofrem de bronquites cronicas, porque limpando o pigarro abre-lhes o appetito e permite-lhes sonos reparadores seguidos.

4.º Limpando o pigarro, combate a rouquidão, alivia a voz e fortalece as cordas vocais; por isso são usadas pelas que cantam ou falam em publico.

## O ABUSO SÓ PODE BENEFICIAR

5.º Atenua a accão nociva da nicotina que se deposita nas vias respiratórias dos fumadores e de quem com elles convivem, evitando-lhes o cancro e o catarro gastrico.

6.º Desentorpece o cerebro fatigado, activa as faculdades intellectuais, evitando a surmenagem cerebral. Usadas por todos os que pensam muito.

7.º Usadas pelas pessoas que viajam ou frequentam casas de doentes, porque o fumo sana o ambiente e introduz-se em todas as células das vias respiratórias, perscrutando as doenças contagiosas, ta como: tuberculose, coqueluche, pneumonia, diptheria, angina, etc.

Há conveniência em engulir o fumo

PREÇO DAS CIGARRILHAS

Fórmula corrente: 80 centavos — Fórmula n.º 2 (forte) cart. 90 centavos  
Fórmula n.º 3 (fortissimo) cart. 1\$00

Depósito dos preparados com selo VITERI:

**Vicente Ribeiro & C.ª Suc.ª**

Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º D.

## O BRIC A' BRAC DE ALCANTARA

— DE — JOSÉ JOAQUIM NICOLAU VERISSIMO

37 — RUA DE ALCANTARA — 37

LISBOA

COMPRA, VENDE E TROCA MOVEIS NOVOS E USADOS

e diferentes objectos

Venda por grosso de lenhas e carvão — Lenha a retalho para fogão

a 90 réis o quilo e a 100 réis posta em casa do freguês

A administração de A Batalha acaba de adquirir para venda, alguns volumes das seguintes obras:

Na linha de fogo, por Manuel Ribeiro .....	\$80	A verdade acerca da revolução russa .....	\$80
A Rússia bolchevista, por Antonelli .....	\$120	Cristo nunca existiu .....	\$60
Na prisão (Gorki) .....	\$50	Monarquia jesuitica .....	\$80
		O abortamento .....	\$80

## PIC-PIC

Doença da pele

Cura-se com poucos dias com o especifico da Farmácia Simões

PREÇO 4\$00 — PELO CORREIO 4\$30

RUA INFANTE D. HENRIQUE, 54 (VULGO S. TOMÉ)

## LANIFICIOS

Vendem fazendas directamente ao consumidor

## MOSA & ROMÃO

COVILHÃ

Enviam-se amostras

## REUMATISMO

SIFILITICO  
BLENORRAGICO  
GOTOSO  
ARTICULAR  
ARTHRITICO  
MUSCULAR

Cura-se com o notavel especifico

«REUMATINA»

Frasco 6\$00 — Pedidos ao depósi-

tário geral A. Costa Coelho

— Bomjardim, 440 — PORTO.

## LEDE

o n.º 2 da 2.ª série da

## NOVELA VERMELHA

Não! diz a lei

por Nogueira de Brito

## ESPERANTO

Encontram-se a venda na administração de A Batalha as seguintes obras de esperanto:

Curso Elementar de Esperanto .....	2\$00
Gramática aplicada .....	1\$00
Vivo de Zamenhof .....	6\$50
Bildolabulo por la Instruado de Esperanto .....	4\$00
Chave de Esperanto .....	\$20
Postais a .....	\$05
Pelo correio mais 10 % e 10 cts. para registo	

# A Novela Vermelha

Publicação literária mensal

COLABORADORES:

Manuel Ribeiro; Mário Domingues; Aquilino Ribeiro; Nogueira de Brito; Sobral de Campos; Augusto Machado; Perfeito de Carvalho; Cristiano Lima; Bento Ferreira; José Benedy; Gonçalves Correia; Julião Quintinha, e outros

Publicado:

1.ª SÉRIE

N.º 1 — Expiação — por Manuel Ribeiro.

N.º 2 — Sangue Fidalgo — por Nogueira de Brito.

N.º 3 — Hugo, o pintor — por Mário Domingues.

N.º 4 — Dois tiros — por Sobral de Campos.

N.º 5 — Impossível redenção — por Augusto Machado.

N.º 6 — A Escola de Nun'Alvares — por Cristiano Lima.

N.º 7 — Anastácio José — por Mário Domingues.

N.º 8 — A Sciência Redentora — por José Benedy.

N.º 9 — O mestre geral — por Jesus Peixoto.

N.º 10 — Dor Vitoriosa — por Julião Quintinha.

2.ª SÉRIE

N.º 1 — Poder redentor — por Manuel Ribeiro.

N.º 2 — Não! diz a lei — por Nogueira de Brito.

Preço por número \$25

Assinatura, série de 10 números 2\$50 pagamento adiantado.

Locais de venda

Lisboa: quiosques, tabacarias e livrarias. Porto: redacção de A Comuna. Coimbra: Livraria Lumen, Tabacaria Pátria, e em casa de Manuel Bernardo Ferreira, terreiro da Erva. Outras localidades, nos agentes.

Cura das doenças pelas plantas

Ávenda na administração de «A Batalha» — Preço 1\$00.

## Quereis

o vosso relógio

tado com garantia e por preço módico?

Levae-o ao

33 de S.º André

actualmente

Largo Rodrigues de Freitas, 33

(em frente do chafariz)

OFICINA DE RELOJOEIRO

E OUIVES

DE

ALVES D'ANDRADE, L.ª

## Biblioteca DE

instrução profissional

LIVROS ESCOLARES

BROCHADOS

Algebra .....

4.00 Geometria .....

3.50 Aritmética .....

4.00 Curso Portug. ....

2.50 Desenho leniar .....

2.50 Mecânica .....

3.50 Física .....

2.50 Química .....

3.50

ELEMENTOS GERAIS

(encadernados)

Algebra elementar .....

5.50

Aritmética prática .....

5.50

Desenho leniar geométrico .....

4.00

Elementos de física .....

4.00

" " mecânica .....

4.00

" " modelação ornato

e figura .....

4.00

" " projecções .....

6.00

" " química .....

5.00

Geometria plana e no espaço .....

4.00

MECANICA

Desenho de máquinas .....

10.00

Material agrícola .....

4.50

Nomenclatura de caldeiras e má-

quinas de vapor .....

4.50

Problema de máquinas .....

6.00

CONSTRUÇÃO CIVIL

Acabamentos de construções .....

5.00

Alvenaria e cantaria .....